

Eleição no DF pode ser adiada

Bancada teme que aprovação dos 5 anos inviabilize pleito em 88

LAURENICE NOLETO
Da Editoria de Política

A maioria dos constituintes do Distrito Federal está preocupada com a possibilidade da não aprovação, no plenário da Constituinte, de eleições este ano para governador e deputados de Brasília, previstas nas Disposições Transitórias. Dos 11 integrantes da bancada, oito foram ouvidos e somente três não vêem qualquer ligação entre a esmagadora vitória do presidencialismo e do mandato de cinco anos para os futuros presidentes e a sustentação de eleições diretas ainda este ano para o GDF.

"Realmente o Governo teve vitória dupla: aprovou o presidencialismo, que era sua obsessão, e aplinou o caminho para o mandato de cinco anos para Sarney. Receio muito que falte dignidade necessária ao Legislativo para votar quatro anos para o Presidente. A direita foi rearticulada e pode impedir, com mais facilidade agora, eleições este ano para presidente da República. E com isso, crie-se um clima desfavorável à eleição solteira (só em Brasília)", considerou Augusto Carvalho (PCB).

Já os deputados Sigmaringa Seixas (PMDB) e Valmir Campelo (PFL), juntamente com o senador Meira Filho (PMDB), acham que "uma coisa não tem nada a ver com a outra" (os três usaram a mesma frase), acrescentando porém argumentações diferenciadas. Sigmaringa acredita numa inversão da tendência cincoanista e na aprovação de eleições em 88 no DF: "Vai depender da conjuntura". Valmir prevê a união da maioria da bancada em torno do mandato-tampão, "porque essa é a vontade do povo", e Meira garante que o Centrão "não obstaculará eleições em Brasília".

Na votação das Disposições Transitórias, os constituintes terão três opções: o texto do projeto do Centrão, que não faz qualquer referência à data das primeiras eleições para governador e deputados do DF, fazendo prevalecer as decisões do

art. 39 do texto permanente, pelo qual o mandato do governador DF será igual ao dos demais governadores (1990), a emenda do deputado Augusto Carvalho, que fixa as primeiras eleições para novembro deste ano, criando o mandato-tampão de dois anos; e a do senador Meira Filho, idêntica à do senador Maurício Corrêa (PDT), que marca o pleito para 60 dias após a promulgação da nova Constituição.

Márcia Kubitschek (PMDB) e Valmir Campelo (PFL) acham que Meira Filho vai acabar retirando a sua emenda e prevêem o fortalecimento da de Augusto, que passaria a contar com o apoio da maioria da bancada do DF. Meira, no entanto, não se mostra disposto a confirmar a previsão dos seus aliados (os três integram o Centrão), apesar de dizer, "com os pés no chão", que seria necessário mais tempo para fazer uma campanha ideal: "Eleição não é brincadeira".

DESCRENÇA

A descrença que tomou conta dos setores mais progressistas da Constituinte pode ser avaliada pelas declarações do senador Pompeu de Souza (PMDB-DF) sobre os padrões morais adotados pelos parlamentares. "Podemos desconfiar de tudo, até da existência do sol", declarou ele, ao avaliar os reflexos da votação da última terça-feira na definição da eleição para governador.

Geraldo Campos também se mostrou desanimado e acha que tudo vai depender da aprovação ou não do mandato de cinco anos para o presidente Sarney. "Se aprovado o mandato de quatro anos para o Sarney, facilita a aprovação do mandato-tampão, porque seriam duas eleições em novembro", disse. Maria de Lourdes Abadia tem a mesma avaliação, porém mais pessimista: "O Governo conseguiu uma maioria que não vence, arrasa. Agora, se quiser, pode impedir a aprovação de qualquer matéria. Não acredito mais em eleições em 88 em Brasília e nem no País".

BETH MUNHOZ

O diretório baseou-se em queixa de que alguns dos nomes inscritos em ambas as chapas não haviam se filiado ao partido dentro dos prazos legais. Porém, ontem à tarde, o advogado Aidano Faria, ligado à facção progressista, ingressou na Justiça com mandado de segurança, solicitando a realização da eleição. O cartório eleitoral concedeu a liminar e vai julgar a impugnação das chapas somente na próxima semana.

Hoje, às 9h, haverá uma passata pela satélite, que começará no Cine Itapoã. O Diário Oficial de ontem trouxe os totais de filiados do PMDB no DF: 39 mil 495. A distribuição dos partidários é a seguinte: 1ª zona (3 mil 810), 2ª zona (1 mil 187), 3ª zona (6 mil 224), 4ª zona (8 mil 380), 5ª zona (3 mil 113), 6ª zona (3 mil 279), 7ª zona (1 mil 845), 8ª (3 mil 485), 9ª zona (3 mil 222), 10ª zona (2 mil 570), e 11ª zona (2 mil 341).